

# PRÁTICAS DE LETRAMENTO LITERÁRIO EM LÍNGUA DE SINAIS

Wilma Pastor de Andrade Sousa<sup>1</sup>  
Luís Gustavo Souza da Paz<sup>2</sup>

## RESUMO

O objetivo deste estudo foi investigar as práticas de letramento literário em língua de sinais por professores bilíngues de estudantes surdos. Trata-se de uma pesquisa realizada em salas regulares bilíngues para surdos, em escolas municipais da cidade do Recife-PE. Participaram deste estudo quatro professoras bilíngues. A coleta de dados aconteceu em dois momentos. No primeiro, foi feita uma entrevista semiestruturada com as professoras participantes, com a intenção de levantar dados sobre as possíveis dificuldades encontradas pelas professoras na prática de letramento literário com estudantes surdos. No segundo, foram realizadas observações em sala de aula, objetivando identificar as práticas pedagógicas utilizadas pelas professoras no processo de letramento literário em língua de sinais. Os dados revelaram que a principal dificuldade durante a mediação de leitura era a falta de vocabulário dos estudantes em Língua Portuguesa e Língua Brasileira de Sinais - Libras. Além disso, observou-se que as participantes utilizaram boas práticas de letramento literário em língua de sinais, uma vez que todas fizeram uso da contação de histórias em língua de sinais, além de utilizarem gravuras, vídeos e encenações teatral para facilitar a compreensão dos estudantes surdos.

**Palavras-chave:** Letramento literário. Língua de sinais. Práticas. Professores bilíngues.

## *LITERARY LITERACY PRACTICES IN SIGN LANGUAGE*

## ABSTRACT

The aim of this study was to investigate literary literacy practices in sign language by bilingual teachers of deaf students. The research was conducted in bilingual regular classrooms for deaf students in municipal schools in the city of Recife, PE. Four bilingual teachers participated in this study. Data collection occurred in two phases. In the first phase, a semi-structured interview was conducted with the participating teachers to gather information about the possible difficulties encountered by teachers in the practice of literary literacy with deaf students. In the second phase, classroom observations were carried out to identify the pedagogical practices used by teachers in the process of literary literacy in sign language. The data revealed that the main difficulty during reading mediation was the lack of vocabulary in Portuguese and Brazilian Sign Language (Libras) among the students. Furthermore, it was observed that the participants employed good practices of literary literacy in sign language, as all of them used storytelling in sign language, as well as pictures, videos, and theatrical performances to facilitate the understanding of deaf students.

**Keywords:** Literary literacy. Sign language. Practices. Bilingual teachers.

<sup>1</sup>Doutora em Linguística, UFPE, Recife-PE. Brasil. Líder do GEPESSES. ORCID id: <https://orcid.org/0000-0002-1786-7917>. E-mail: [wilma.pastor@ufpe.br](mailto:wilma.pastor@ufpe.br).

<sup>2</sup>Licenciado em Letras Libras, IFPB, Recife-PE. Brasil. Membro do GEPESSES. E-mail: [luisbachbio@gmail.com](mailto:luisbachbio@gmail.com).

## ***PRÁTICAS DE LITERACIA LITERARIA EN LENGUA DE SEÑAS***

### **RESUMÉN**

El objetivo de este estudio fue investigar las prácticas de alfabetización literaria en lengua de señas por parte de profesores bilingües de estudiantes sordos. Se trata de una investigación realizada en aulas regulares bilingües para sordos, en escuelas municipales de la ciudad de Recife, PE. Participaron en este estudio cuatro profesoras bilingües. La recopilación de datos se llevó a cabo en dos momentos. En el primero, se realizó una entrevista semiestructurada con las profesoras participantes, con la intención de recopilar información sobre las posibles dificultades encontradas por las profesoras en la práctica de alfabetización literaria con estudiantes sordos. En el segundo, se llevaron a cabo observaciones en el aula, con el objetivo de identificar las prácticas pedagógicas utilizadas por las profesoras en el proceso de alfabetización literaria en lengua de señas. Los datos revelaron que la principal dificultad durante la mediación de la lectura era la falta de vocabulario de los estudiantes en Lengua Portuguesa y Lengua Brasileira de Señas - Libras. Además, se observó que las participantes utilizaron buenas prácticas de alfabetización literaria en lengua de señas, ya que todas emplearon la narración de historias en lengua de señas, así como imágenes, videos y representaciones teatrales para facilitar la comprensión de los estudiantes sordos.

**Palabras clave:** Alfabetización literaria. Lengua de señas. Prácticas. Profesores biligües.

### **INTRODUÇÃO**

Em geral, o processo de aprendizagem da leitura pelos estudantes surdos não ocorre mediante o som, como acontece com as pessoas ouvintes, mas por meio de um outro percurso que tem a visão como base, uma vez que os surdos, devido à ausência da audição, são considerados sujeitos visuais. Nessa direção, acreditamos que o acesso à literatura, como produção escrita, configura-se em um verdadeiro desafio a esses indivíduos.

Segundo Botelho (2002), ao se constituírem como sujeitos leitores, os indivíduos surdos enfrentam muitas barreiras. Uma das principais dificuldades é, sem dúvida, o fato de a escrita da Língua Portuguesa ser organizada por correspondências grafo fônica, levando-os a percorrer outro caminho diferente do percurso fonológico feito pelos ouvintes. De acordo com Fernandes (2006), no desenvolvimento da aprendizagem de leitura e escrita, a criança ouvinte recorre às propriedades fonológicas naturais de sua fala interna, enquanto a criança surda, usuária da língua de sinais, recorre às propriedades visuais que constituem a forma de sua sinalização interna.

É importante considerar que a língua de sinais possibilita aos seus usuários

expressarem sentimentos, emoções, ideias ou quaisquer conceitos abstratos. Assim, de acordo com Gesser (2009, p. 23) “os falantes de língua de sinais podem discutir os mais variados assuntos sobre filosofia, política, literatura, assuntos cotidianos etc. nessa língua, além de transitar por diversos gêneros discursivos, criar poesias e fazer apresentações acadêmicas.” Entretanto, cerca de 95% das crianças surdas são filhas de pais ouvintes que, na maioria, não sabem a língua de sinais, conforme afirma Skliar (1997). Essa realidade resulta em um atraso de linguagem, já que a língua oral não é acessível naturalmente.

Segundo Kail (2013), a maioria das crianças de 4 anos de idade já apresentam um domínio das estruturas básicas de sua língua materna. Isso reforça a importância de a criança surda ter acesso à língua de sinais desde a mais tenra idade, como primeira língua, para que possa aprender a Língua Portuguesa como segunda língua.

Apesar de a língua de sinais ser completa, o acesso dos sujeitos surdos à literatura, sobretudo no ambiente escolar, ainda tem sido pouco explorado. Estudos como o de Melo (2014) mostram que são escassas as ações dos professores que favorecem o processo de letramento literário dos estudantes surdos. Entretanto, tais ações são cruciais, já que elas poderão contribuir não apenas para uma concepção positiva sobre a literatura no imaginário do leitor, mas também para o seu uso efetivo.

Diante da realidade anteriormente mencionada, surgiram os seguintes questionamentos: quais as dificuldades encontradas pelas professoras bilíngues na prática de letramento literário com estudantes surdos? Que práticas as professoras bilíngues utilizam para facilitar o letramento literário em língua de sinais?

Este estudo se justifica por, pelo menos, dois motivos: carência de estudos e pesquisas voltados ao letramento literário em língua de sinais; e, interesse em conhecer que práticas têm sido desenvolvidas pelos professores bilíngues de estudantes surdos para mediar o processo de letramento literário em língua de sinais. A sua relevância está em poder esclarecer uma temática pouco pesquisada, mas que se considera de suma importância no processo educacional dos estudantes surdos, sobretudo aqueles que estão inseridos na educação bilíngue.

O objetivo geral deste estudo foi, portanto, investigar as práticas de

letramento literário em língua de sinais por professores bilíngues de estudantes surdos. Além de: a) elencar as dificuldades encontradas pelas professoras bilíngues na prática de letramento literário com estudantes surdos; b) descrever as práticas facilitadoras no processo de letramento literário em língua de sinais.

## **A IMPORTÂNCIA DO LETRAMENTO LITERÁRIO**

Antes de discorrer sobre letramento literário, cabe uma reflexão sobre o seu significado, segundo Zappone (2007, p.07) “o Letramento literário pode ser compreendido como o conjunto de práticas sociais que usam a escrita literária, compreendida como aquela cuja especificidade maior seria seu traço de ficcionalidade.” É importante ressaltar que o conceito de letramento admite também certa mobilidade.

Ao discutir sobre letramento, Soares (1998) defende que o indivíduo letrado não é o que sabe apenas decodificar as letras, mas o que consegue interagir com a leitura e a escrita nos diversos contextos sociais em que ela se apresenta. Sendo assim, o acesso à literatura enquanto linguagem influenciará na formação plena do sujeito leitor.

Lamentavelmente, não é raro situações em que a literatura muitas vezes é recomendada por pessoas, sejam pais ou professores, que não fazem uso nem se interessam por ela (Azevedo, 2004). Diante dessa realidade, se a falta de leitores adultos que sejam incentivadores da leitura é uma realidade entre os ouvintes, imaginem quando se trata de pessoas surdas, que geralmente sentem dificuldade na leitura, sobretudo pelo fato de se tratar de uma segunda língua. Entretanto, em relação à educação, a Lei Brasileira de Inclusão (LBI) de nº 13.146, de 06 de julho de 2015 (Brasil, 2015), assegura o direito às pessoas com deficiência o direito ao acesso, permanência, participação e aprendizagem.

A importância do acesso à literatura é enfatizada por diversos autores, a exemplo de Candido (2004), ao alegar que a literatura ocupa um espaço relevante para o ser humano, relacionando-a ao debate sobre os direitos humanos.

Em se tratando dos sujeitos surdos, Strobel (2008) argumenta que o uso dos artefatos culturais deve ser considerado no letramento literário das pessoas

surdas, porque circunda a vida cotidiana destas pessoas: a experiência visual, a língua de sinais, a família, a literatura em língua de sinais, propiciando-as equidade com relação as suas particularidades de aprendizagem. Por isso, a relevância de os professores desenvolverem práticas, como contação de história em língua de sinais, por exemplo, favorecedoras do letramento literário em língua de sinais, respeitando a especificidade linguística e cultural destes estudantes na sua diferença.

Dentre os três tipos de aprendizagem relacionados à literatura apontados por Cosson (2014, p. 47), a saber: “1) a aprendizagem da literatura, voltada a experienciar o mundo por meio da palavra; 2) a aprendizagem sobre a literatura, sua história e sua teoria; 3) a aprendizagem por meio da literatura, direcionada à aprendizagem de alguns saberes, tomando a literatura como um instrumento”. Destaca-se, no contexto do indivíduo surdo, a aprendizagem da literatura voltada a experienciar o mundo por meio da palavra.

Nesse sentido, chama-se a atenção para a importância da contação de histórias em sala de aula, essa ação provavelmente estimulará a reflexão dos estudantes em relação ao conhecimento de mundo. Não se pode esquecer que, assim como o ouvinte, o surdo também tem direito à literatura, já que ela é uma atividade fundamental ao ser humano, portanto, não se pode negar esse direito.

## **BREVE REFLEXÃO SOBRE LITERATURA SURDA**

No que diz respeito à literatura em língua de sinais, conhecida como Literatura Surda, esta se baseia, principalmente, na experiência visual, no uso de imagens, valorizando a língua de sinais em sua modalidade espaço-visual. O espaço que a Literatura Surda conquistou na sociedade brasileira se deu a partir da oficialização da Língua Brasileira de Sinais – Libras, no ano de 2002, com isso, a produções de vídeos em Libras surgiram com mais intensidade.

Vale salientar que, segundo Strobel (2008), a Literatura Surda é um artefato cultural, dessa forma, ela traduz a memória das vivências surdas por meio das gerações. Além disso, ela se multiplica em gêneros: poesia, histórias de surdos, piadas, literatura infantil, clássicos, fábulas. Um fato interessante é que a

Literatura Surda expõe as dificuldades e ou vitórias vividas pelos surdos, resultantes das opressões por parte do ouvinte. É, justamente, o acesso a essa literatura em língua de sinais que se entende ser crucial para o sujeito surdo.

## **METODOLOGIA**

Trata-se de um estudo de natureza observacional de caráter qualitativo que teve como tipo de delineamento adotado estudo de campo. Conforme Minayo (2007), a pesquisa qualitativa pode responder a questões particulares, possibilitando o aprofundamento da realidade, a qual não é possível ser quantificada.

Este estudo foi realizado em quatro salas regulares bilíngues para surdos, de duas escolas da rede municipal de ensino da cidade de Recife. Os sujeitos participantes foram quatro professoras bilíngues de estudantes surdos que se encontravam cursando as séries iniciais do Ensino Fundamental.

As participantes da pesquisa foram selecionadas dentro do universo total de cada contexto institucional, tendo como critérios de inclusão ser professora bilíngue de estudantes surdos, ter vínculo efetivo na rede municipal do Recife-PE, e ensinar em salas regulares bilíngues para surdos. Como critério de exclusão não foram selecionados as professoras substitutas e as que não trabalhavam com salas regulares bilíngues para surdos, bem como os alunos ouvintes, pois não se enquadravam no foco deste estudo.

As docentes foram convidadas a participar da pesquisa mediante apresentação e leitura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, conforme previsto pela resolução 466/12 do Conselho Nacional de Saúde, que regula a pesquisa com seres humanos quanto aos aspectos éticos.

Os dados da pesquisa foram coletados por meio de entrevista semiestruturada, além de observações feitas em sala de aula. Para tanto, a pesquisa foi realizada em duas etapas assim divididas: na primeira etapa, foi feita uma entrevista semiestruturada com as professoras, com a intenção de levantar dados sobre as possíveis dificuldades encontradas na mediação de leitura em língua de sinais. Na segunda etapa, foram realizadas duas observações em cada sala de aula, objetivando elencar as práticas pedagógicas facilitadoras no processo

de letramento literário em língua de sinais.

Com base nos dados coletados, tendo como suporte os objetivos propostos e os resultados obtidos, elaborou-se categorias de análise a fim de garantir o tratamento dos dados, as quais tiveram como base as orientações de análise de conteúdo de Bardin (2016).

Em nosso estudo, a partir das unidades de registros sobre o material obtido por meio de entrevistas e observações, bem como dialogando com os objetivos propostos para esta pesquisa, definiu-se duas categorias a serem analisadas posteriormente: 1) dificuldades na prática de letramento literário com estudantes surdos; 2) práticas utilizadas no letramento literário em língua de sinais. Por questões éticas, as quatro professoras voluntárias participantes deste estudo serão chamadas de P1, P2, P3 e P4.

## RESULTADOS E ANÁLISE DOS DADOS

De acordo com as unidades de registro e as categorias estabelecidas, bem como em consonância com os objetivos traçados, serão apresentados a seguir os resultados e análise dos dados da pesquisa de campo. Em relação a primeira categoria: dificuldades na prática de letramento literário com estudantes surdos, as quatro participantes foram unânimes em apontar a falta ou escassez de vocabulário dos estudantes nas duas línguas, Portuguesa e Libras, como um implicador no letramento literário. Esse dado revela a necessidade de os estudantes surdos terem acesso a educação bilíngue desde a Educação Infantil, minimizando, com isto, as questões relacionadas ao atraso na aquisição de linguagem, já que no Brasil a educação bilíngue de surdos garante o acesso a Libras como primeira língua e a Língua Portuguesa na modalidade escrita como segunda.

Acerca do vocabulário restrito em Libras e em Língua Portuguesa, esse dado corrobora com as afirmações de Skliar (1997), tendo em vista que cerca de 95% de crianças surdas nascem em famílias de ouvintes não usuários da Libras e, por conseguinte, são prejudicadas no processo de aquisição de sua primeira língua.

Nesse sentido, segundo Kail (2013), desde os 4 anos de idade as crianças já apresentam um domínio das estruturas básicas de sua língua materna. No caso das crianças surdas que têm contato com a língua de sinais tardiamente, elas geralmente

possuem uma produção linguística inferior, comparadas às que têm contato com a língua de sinais desde o seu nascimento.

É importante ressaltar que essas crianças que demoram a ter contato com a língua de sinais poderão ser interpretadas, erroneamente, como tendo deficiência intelectual, mas, nesse caso, trata-se de um atraso de linguagem secundário à privação sofrida do contato com a língua de sinais, e com falantes dessa língua.

Outra dificuldade apontada por P3 foi a falta de literatura surda no acervo da escola, para que os estudantes pudessem interagir socialmente, apropriando-se da literatura enquanto linguagem. Em relação ao letramento literário como apropriação da literatura enquanto linguagem, esse dado corrobora com Soares (1998) ao afirmar que o indivíduo letrado, além de decodificar as letras, também interage com a leitura e a escrita nos diversos contextos sociais em que ela se apresenta. Desta forma, entende-se que o acesso à literatura, enquanto linguagem, possibilitará a formação de indivíduos com pensamento crítico, reflexivo e conhecedores dos diversos gêneros textuais, sabendo como eles podem estar inseridos em diversos contextos na sociedade.

Sem dúvida, a literatura possui um papel fundamental na formação do indivíduo, na qualidade de ser pensante e crítico. Logo, é de extrema importância o que diz P3, pois o letramento literário irá proporcionar aos sujeitos a apropriação dessa forma de linguagem, fazendo com que eles possam construir pensamentos, indagações, conceitos a partir dessa prática. Conforme defende Cosson (2014), é necessário que a literatura seja apresentada, de fato, mostrando qual é o seu papel e os seus objetivos, pois, além do ler e escrever, o objetivo da escolarização da literatura é o de formar culturalmente.

Além do que, segundo Cosson (2014), o letramento literário tem a ver com atualidades e, deve-se partir do conhecido para o desconhecido, trabalhando-se a diversidade para, posteriormente, adentrar em leituras mais complexas e ampliar os horizontes. Por esta questão, é de suma importância o trabalho com letramento literário a partir de histórias que coadunem com as vivências dos estudantes, para que eles possam se perceber e, a partir disso, comecem a construir reflexões acerca de diversas temáticas.

Quanto a segunda categoria: práticas utilizadas no letramento literário em língua de sinais, tem-se os seguintes resultados:

Contação de histórias por meio de apresentação de imagens de personagens e dramatizações (P1 e P3).

Uso de marca texto para destacar as palavras-chave e as que se repetiam no



texto (P2).

Reconto da história pelos estudantes com registro de filmagem para posterior reflexão. Desenho da história pelos estudantes após a contação em Libras pela professora (P3).

Contextualização e apresentação do vocabulário em Libras da história a ser contada. Construção de mural com o cenário da história contada pela professora ou lida pelos estudantes. Incentivo ao envolvimento e participação de todos os estudantes. Adequação das histórias à realidade dos estudantes surdos mediante a inserção de artefatos da cultura surda, como por exemplo, a campanha luminosa (P4).

É de extrema importância o trabalho que busca ser realizado de forma a concretizar a aprendizagem, ou seja, promovendo uma aprendizagem significativa, assim como registrou-se nos relatos de P4, cujas práticas visam a contação de histórias e adequação de conteúdos, de acordo com a realidade dos estudantes. O incentivo feito por P3 a recontar histórias também é uma prática importante, além do uso de marca texto para destacar as palavras-chave e as que se repetiam no texto lido (P2). Essas práticas corroboram com Cosson (2014) quando defende que cabe ao professor criar as possibilidades e explorar ao máximo as potencialidades dos seus estudantes. Além do mais, o essencial é que a escola seja o local que promova a realização de atividades que estejam de acordo com as reflexões sociais.

O estímulo ao desenho, a pintura e a teatralização relacionados ao que os estudantes viram e entenderam das histórias contadas, também são exemplos de boas práticas de P1 e P3. Desta-se também a prática de P4 na contextualização e apresentação do vocabulário em Libras da história a ser contada. Dessa maneira, observa-se que essa forma de trabalho está coerente com as respostas obtidas sobre a concepção acerca do letramento literário, visto que as professoras possibilitaram o acesso ao material e estimularam a criatividade dos estudantes. Conforme relatado por Cosson (2014), o professor é o mediador que faz a ligação entre o livro e o aluno. Logo, em se tratando de estudantes surdos, essa mediação deve ser feita de forma acessível, em língua de sinais.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

O letramento literário é um dos aspectos essenciais para a formação do ser humano, visto que é através dele que se pode ter acesso ao mundo por meio de novas e diversas perspectivas. Além disso, a literatura proporciona que o sujeito seja o que quiser e vá aonde desejar, sem ao menos sair do lugar.

Embora não seja o único, o ambiente escolar é o local fundamental para assumir a responsabilidade de apresentar esses conhecimentos. Em relação às pessoas surdas, sabe-se que sempre houve prejuízos no que tange a não garantia de seus direitos, ressaltando-se, nesse caso, o direito à educação. Dessa forma, através deste estudo, foi possível perceber um pouco da realidade de como é tratada essa temática, e como é trabalhado este aspecto com esse público.

Nesse sentido, os objetivos deste estudo foram alcançados à medida que, a partir das falas das participantes e das observações feitas em sala de aula, elencou-se as dificuldades encontradas pelas professoras bilíngues na prática de letramento literário com estudantes surdos. Dentre elas, desta-se a escassez de vocabulário tanto da Libras como da Língua Portuguesa. Apesar de termos hoje crianças surdas tendo acesso à escola com idades cada vez mais novas, ainda é grande o número que não teve acesso à Educação Infantil na modalidade bilíngue. Logo, considerando o grande percentual de crianças surdas filhas de pais ouvintes, o contato com uma língua acessível naturalmente como é a língua de sinais, só acontece no contexto escolar.

Observou-se bons resultados em relação às práticas no processo de letramento literário em língua de sinais abordadas pelas professoras participantes em seus trabalhos cotidianos, já que foi possível registrar atividades que estimulam a autonomia, a participação e uma aprendizagem concreta por parte dos estudantes. Registrou-se o uso de imagens, contação de histórias em Libras, teatralização, reconto de histórias pelos estudantes a partir de desenhos, além de adequação de histórias com inserção de artefatos da cultura surda, dentre outras práticas tão importante quanto as mencionadas aqui. Ressalta-se que foi possível observar pontos convergentes nas respostas à entrevista semiestruturada feita com as participantes, comparados às observações feitas em sala de aula.

Portanto, conclui-se este estudo afirmando-se que, no geral, foi possível observar experiências exitosas. Pode-se afirmar que, apesar de alguns percalços, foi satisfatório o que se constatou, visto que, mesmo diante das dificuldades relatadas pelas professoras, percebeu-se que elas estão no caminho certo rumo à educação de surdos e do trabalho voltado ao letramento literário com esses estudantes. Entretanto, percebe-se nitidamente a necessidade de um investimento em políticas de formação continuada, tendo-se como foco a educação de pessoas surdas de forma ampla, considerando-se as peculiaridades existentes. Entendo-se a necessidade urgente de maior discussão sobre letramento literário, de forma a contemplar questões relacionadas à Literatura Surda.

## REFERÊNCIAS

AZEVEDO, Ricardo. **Formação de leitores e razões para a literatura**. In: SOUZA, R. J. De (org.). Caminhos para a formação do leitor. São Paulo: DCL, 2004.

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 2016.

BRASIL. **Lei nº 13.146, de 6 de julho de 2015**. Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência). Disponível em: L13146 (planalto.gov.br). Acesso em: 24 setembro 2020.

BOTELHO, Paula. Surdez, leitura e escrita. In: **Linguagem e letramento na educação de surdos: Ideologias e práticas pedagógicas**. Belo Horizonte: Autêntica, 2002, pp. 61-102.

CANDIDO, Antonio. O direito à literatura. In: **Vários escritos**. São Paulo/Rio de Janeiro: Ouro sobre azul, 2004.

COSSON, Rildo. **Letramento Literário – teoria e prática**. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2014.

FERNANDES, Sueli. **Práticas de letramento na educação bilíngue para surdos**. Curitiba: SEED, 2006.

GESSER, Audrei. **Libras? Que língua é essa?** Crenças e preconceitos em torno da língua de sinais e da realidade surda. São Paulo: Parábola Editorial, 2009.

MELO, Júlia Carolina Fernandes Braga de. **Trajetórias de leitores: o adulto surdo bilíngue e as obras literárias escritas em língua portuguesa**. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Pedagogia) – Universidade Federal de Pernambuco, 2014.

MINAYO, Maria Cecília de Sousa et al. **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. 26. ed. Pétropolis: Ed. Vozes, 2007.

KAIL, Michèle. **Aquisição de linguagem**. Tradução Marcos Marcionilo. 1. ed. São Paulo: Parábola, 2013.

SKLIAR, Carlos (Org.) **Educação e exclusão: abordagem socioantropológica em Educação Especial**. Porto Alegre: Mediação, 1997.

SOARES, Magda. **Letramento: um tema em três gêneros**. Belo horizonte: autêntica, 1998.

STROBEL, Karen. **As imagens do outro sobre a cultura surda**. Florianópolis. UFSC, 2008.

ZAPPONE, Mirian Hisae Yaegashi. **Modelos de letramento literário e ensino da literatura: problemas e perspectivas**. Teoria e Prática da Educação, v. 03, p. 47-62, 2007.

Recebido em: 20 de fevereiro de 2024.  
Aprovado em: 27 de fevereiro de 2024.  
Publicado em: 29 de fevereiro de 2024.

